

XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

O PRIMEIRO EMPREGO EM CIDADES MÉDIAS DO PARANÁ: IMPORTÂNCIA DAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS

THE FIRST JOB IN MEDIUM-SIZED CITIES OF PARANÁ: THE IMPORTANCE OF INDIVIDUAL CHARACTERISTICS

EL PRIMER EMPLEO EN CIUDADES MEDIANAS DE PARANÁ: LA IMPORTANCIA DE LAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUALES

Marciele Rosália Siveres¹

Marcieli Ferreira da Fonseca Nieto²

Cristiano Stamm³

Área Temática: Economia do Trabalho: Geral. Força de trabalho e emprego, tamanho e estrutura.

JEL Code : (<https://www.aeaweb.org/econlit/jelCodes.php?view=jel&print#A>).

Resumo: Este estudo investiga a primeira inserção no mercado de trabalho formal em municípios de porte médio não metropolitanos do Estado do Paraná, examinando a influência de variáveis individuais na probabilidade de ingresso em diferentes setores econômicos nos anos de 2011, 2019 e 2021. A pesquisa utilizou dados da RAIS e empregou o modelo Logit Multinomial. Os resultados revelam mudanças nas probabilidades ao longo do tempo, com aumentos significativos destacados na Indústria e Construção Civil. Idade, gênero e raça demonstram ter influências nas probabilidades de inserção em setores específicos, em consonância com a literatura. Além disso, a escolaridade de maneira diferenciada em cada setor, destacando a importância das características individuais na distribuição de empregos nos municípios de porte médio.

Palavras-chave: Inserção no Mercado de Trabalho; Empregabilidade; Discriminação; Cidades médias.

Abstract: This study investigates the initial entry into formal employment in non-metropolitan medium-sized municipalities of the State of Paraná, examining the influence of individual variables on the likelihood of entry into different economic sectors in the years 2011, 2019, and 2021. The research utilized data from RAIS and employed the Multinomial Logit model. The results reveal changes in probabilities over time, with significant increases highlighted in the Industry and Construction sectors. Age, gender, and race demonstrate influence on the probabilities of entry into specific sectors, consistent with existing literature. Furthermore, education impacts each sector differently, emphasizing the importance of individual characteristics in the distribution of jobs in medium-sized municipalities.

Key-words: Labor Market Insertion; Employability; Discrimination; Medium-sized Cities.

¹ Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil, ORCID 0000-0001-9021-5600, marciele.siveres@unioeste.br.

² Universidade Estadual do Oeste do Paraná e Instituto Federal do Paraná, Brasil, ORCID 0009-0008-6115-5424, marcieli.nieto@ifpr.edu.br.

³ Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil, ORCID 0000-0002-8318-9886, cristiano.stamm@unioeste.br.



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

Resumen: Este estudio investiga la primera inserción en el mercado de trabajo formal en municipios de tamaño mediano no metropolitanos del Estado de Paraná, examinando la influencia de variables individuales en la probabilidad de ingreso en diferentes sectores económicos en los años 2011, 2019 y 2021. La investigación utilizó datos de la RAIS y empleó el modelo Logit Multinomial. Los resultados revelan cambios en las probabilidades a lo largo del tiempo, con aumentos significativos destacados en la Industria y la Construcción Civil. Edad, género y raza demuestran tener influencias en las probabilidades de inserción en sectores específicos, en consonancia con la literatura. Además, la escolaridad tiene una influencia diferenciada en cada sector, destacando la importancia de las características individuales en la distribución de empleos en los municipios de tamaño mediano.

Palabras-clave: Inserción en el Mercado de Trabajo; Empleabilidad; Discriminación; Ciudades medianas.

Introdução.

A inserção dos indivíduos no mercado de trabalho tem sido objeto de estudos, especialmente considerando sua influência na construção da identidade pessoal e na integração social e econômica, representado a principal forma de inserção na sociedade (Ócio, 1995; Reis, 2015; Sales *et al.*, 2018).

Reis (2015) constatou em sua pesquisa que o nível de escolaridade está correlacionado positivamente com as chances de um indivíduo conseguir seu primeiro emprego, e que jovens têm menor probabilidade de sair do desemprego. Além disso, características não relacionadas à produtividade, como gênero e etnia, podem influenciar na escolha, indicando potenciais casos de discriminação. Conforme destacado por Arrow (1971), a discriminação no mercado de trabalho ocorre quando as características individuais, como raça e gênero, são valoradas no ambiente laboral afetando a contratação, promoção, salários e acesso a oportunidades de emprego.

De acordo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2021 (IBGE, 2021), a taxa de desemprego enfrentada pelos brasileiros no último trimestre de 2021 foi de 11,1%, sendo que para as mulheres o percentual foi de 13,9% e para os jovens entre 18 e 24 anos foi de 22,8%. Além disso, a literatura empírica tem demonstrado que ao selecionar um trabalhador, os empregadores consideram aspectos como nível educacional, histórico de treinamento e experiência como indicativos ou fatores determinantes da capacidade produtiva de cada candidato.

O mercado de trabalho em municípios de porte médio muitas vezes reflete dinâmicas distintas em comparação com grandes centros urbanos. Conforme destacado por Schneider *et al.* (2010), os municípios do interior brasileiro e aglomerados não metropolitanos, especialmente aqueles de porte médio, têm se tornado centros atrativos para novos investimentos. Esses investimentos, por sua vez, têm impulsionado as estruturas produtivas e o mercado de trabalho dessas localidades. Consequentemente, nessas regiões, a taxa de criação de novos empregos parece superar aquelas observadas nas grandes metrópoles brasileiras. Diante disso, ressalta-se a importância de avanços metodológicos para a realização de pesquisas que possam oferecer estatísticas precisas sobre o mercado de trabalho nos municípios de porte médio, considerando essa significativa heterogeneidade.

A literatura empírica indica que a entrada no mercado de trabalho ocorre de forma única e é moldada por variáveis associadas às características individuais. Diante desse contexto, surge a indagação: como esse fenômeno se manifesta para aqueles que estão buscando emprego pela



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

primeira vez? Nessa perspectiva, esta pesquisa analisa a influência desses fatores (gênero, raça/cor, escolaridade e idade) na probabilidade de indivíduos ingressarem em diferentes setores econômicos específicos no início de suas carreiras em municípios de porte médio não metropolitanos do Paraná nos anos de 2011, 2019 e 2021.

Procedimentos Adotados.

Este estudo utilizou os dados obtidos da RAIS - Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego dos anos de 2011, 2019 e 2021, concentrando-se nos municípios de porte médio não metropolitanos do estado do Paraná. A RAIS é um registro nacional baseado em informações administrativas, coletado anualmente, que requer a declaração de todos os estabelecimentos. Seu propósito é processar dados sociais relativos aos empregos formais, a fim de gerar estatísticas sobre o mercado de trabalho formal. Essas estatísticas são utilizadas para embasar políticas relacionadas ao trabalho, emprego, renda, entre outros aspectos (MTE, 2023). Da base de dados da RAIS, foram selecionados apenas os indivíduos com mais de 15 anos de idade que foram contratados no primeiro emprego formal nos anos em análise. O modelo Logit Multinomial foi aplicado a esses dados com auxílio do *software STATA* versão 12.

De acordo com Gujarati e Porter (2011), a análise de modelos de escolha qualitativa é aplicável em situações em que a variável de resposta não é de natureza quantitativa ou não segue uma escala de intervalo. Diversas extensões desses foram exploradas, incluindo o modelo Logit Multinomial, particularmente adequado quando a variável de resposta tem mais de duas categorias e não segue uma ordem específica, sendo predominantemente de caráter nominal. Portanto, para estimar a probabilidade de ocupação, optou-se pelo modelo Logit Multinomial, que permite examinar a chance de um indivíduo estar trabalhando em um setor em comparação com outro setor, levando em consideração as variáveis explicativas. Segundo Greene (2012), o modelo Logit Multinomial presume a existência de k categorias para a variável independente, com a categoria 1 considerada como referência.

O Quadro 1 apresenta as variáveis utilizadas para o modelo Logit Multinomial, onde a categoria base é o setor do Comércio. A variável dependente consiste nas diferentes categorias ocupacionais: Agropecuária, Indústria, Construção Civil e Serviços.



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

Quadro1 - Variáveis utilizadas para o modelo Logit Multinomial

Dependente (categóricas)	Explicativas	Descrição
Agropecuária (0)	Idade	Variável contínua, que contém a idade do indivíduo.
Indústria (1)	Sexo	<i>Dummy</i> igual a 1, quando o indivíduo for do sexo masculino e 0 quando for feminino.
Construção Civil (2)	Raça	<i>Dummy</i> igual a 1, quando o indivíduo se autodeclarar branca ou amarela e 0 quando preta, parda ou indígena.
Comércio (3) - categoria base	Escolaridade	esc0 = <i>Dummy</i> igual a 1, quando o indivíduo for analfabeto, 0 caso contrário.
Serviços (4)		esc1= <i>Dummy</i> igual a 1, quando o indivíduo tem até o 5º ano completo do Ensino Fundamental, 0 caso contrário.
		esc2= <i>Dummy</i> igual a 1, quando o indivíduo tem do 6º ano do Ensino Fundamental ao Médio Incompleto, 0 caso contrário.
		esc3= <i>Dummy</i> igual a 1, quando o indivíduo tem do Ensino Médio ao Superior Incompleto, 0 caso contrário – variável omitida
		esc4= <i>Dummy</i> igual a 1, quando o indivíduo tem Superior Completo ou mais, 0 caso contrário.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

As variáveis explicativas incluem Idade, Sexo e Raça do indivíduo, bem como sua Escolaridade. A Idade é uma variável contínua que representa a idade do sujeito. O Sexo é uma variável dummy que assume o valor de 1 para o sexo masculino e 0 para o feminino. A Raça é outra variável dummy, assumindo o valor de 1 quando o indivíduo se autodeclara branco ou amarelo e 0 quando preto, pardo ou indígena. Quanto à Escolaridade, foram consideradas diversas categorias, desde analfabetismo até a conclusão do ensino superior, cada uma representada por uma variável dummy específica. Essas variáveis são úteis para analisar a relação entre características individuais e a probabilidade de ocupação em diferentes setores, oferecendo insights sobre padrões ocupacionais e desigualdades no mercado de trabalho.

Resultados e discussão.

Os percentuais de participação dos municípios de porte médio no total de empregados formais contratados no primeiro emprego no Estado do Paraná representaram uma participação significativa na economia estadual, sendo de 22% para 2011, 23,6% para 2019 e 22,6% para 2021.

A variação percentual nos empregos de 2011 a 2019 revela uma redução generalizada, destacando desafios econômicos ou estruturais durante esse período. O setor de Construção Civil foi o mais afetado, com uma diminuição significativa de 53,3% de 2011 a 2019, seguida por uma redução adicional de 13,4% de 2019 a 2021.

A Indústria experimentou uma recuperação notável, com uma variação positiva de 29,2% de 2019 a 2021, indicando uma possível retomada do setor. Já o setor de Comércio, que foi o principal empregador em 2011, representando 36,3% dos empregos, apresentou uma significativa redução de 2011 para 2019 (-51,1%), mantendo-se relativamente estável até 2021 (0,1%).

Para todos os setores as probabilidades de inserção diminuíram de 2011 a 2019, com exceção do setor de Serviços que aumentou de 29,97% para 34,04% nesse período, porém para 2021 a probabilidade de contratação se reduz para 28,92%. Assim como o setor de Comércio que



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

diminuiu a probabilidade de 37,20% em 2019 para 29,45% em 2021. Essas reduções podem estar atreladas a pandemia da COVID-19. Conforme destacam Mattei e Heinen (2020), o impacto da pandemia de Covid-19 foi agravado devido à falta de recuperação da economia brasileira após a intensa recessão ocorrida entre os anos de 2015 e 2017. Os autores destacam que os efeitos dessa conjuntura foram especialmente sentidos no mercado de trabalho, que já estava passando por um processo de deterioração. Além disso, salientam que as medidas de natureza sanitária adotadas para conter a propagação da pandemia, como o isolamento social e as restrições à circulação de pessoas, provocaram impactos significativamente prejudiciais tanto no emprego quanto na renda.

Do ponto de vista das características dos trabalhadores, um aumento na idade está associado a um aumento na probabilidade de pertencer a todos os setores, exceto para o setor de Comércio. No setor da Indústria a probabilidade aumentou de 0,16% em 2011 para 0,52% em 2021, e para o ano de 2019 o resultado não foi significativo. Esse resultado vai ao encontro do observado por Cruvinel e Satel (2016) e Corseuil et al. (2021), de que à medida que a idade do indivíduo avança, a probabilidade de estar empregado também aumenta. Tal padrão pode ser atribuído à preferência dos empregadores por experiência durante o processo de contratação, o que pode representar um desafio significativo para a entrada dos mais jovens no mercado de trabalho.

Ser do sexo masculino (em comparação com feminino) aumenta a probabilidade de pertencer aos setores da Agropecuária, Indústria e Construção Civil para o período estudado. Em relação aos setores do Comércio e de Serviços se o trabalhador for do sexo masculino contribuirá para reduzir a probabilidade de fazer parte desses setores.

Com relação a variável de raça, ser de cor branca aumenta a probabilidade de o indivíduo pertencer aos setores de Comércio e Construção Civil. Para os setores da Indústria e Serviços ser branco atua no sentido de reduzir a probabilidade de ser contratado. O setor da Agropecuária foi o único que apresentou mudança na dinâmica entre os anos do estudo, apresentando para o ano de 2011 uma redução da probabilidade (1,17%) de ser contratado se o trabalhador for branco e aumento para 2019 (1,13%) e 2021 (1,08%).

Os resultados deste estudo estão em consonância com o que é destacado por Harrison e Sum (1979), indicando que certas categorias de empregos têm a tendência de serem reservadas para grupos específicos de trabalhadores, como homens, mulheres, negros ou brancos, mesmo quando esses grupos são, tecnicamente, substituíveis. Nesse contexto, os empregadores podem tomar decisões com base na percepção de que a produtividade será maior ao contratar mulheres (nos setores de Comércio e Serviços) ou homens (nos setores Agropecuária, Indústria e Construção Civil). Alternativamente, as decisões de contratação podem refletir a conformidade com padrões históricos do mercado, justificados, em alguns casos, por discriminação estatística.

Os resultados para os anos de 2011, 2019 e 2021, também evidenciaram que as faixas mais baixas de escolaridade, ou seja, de analfabeto até o ensino médio incompleto, aumentam a probabilidade de inserção nos setores da Agropecuária, Indústria e Construção Civil e torna-se menor se o indivíduo tiver o nível superior ou mais. Uma possível explicação reside no fato de que os setores da Agropecuária e Industrial predominantemente absorvem trabalhadores para funções operacionais, especialmente na produção, as quais são caracterizadas por uma mão de obra com baixa escolaridade. Reforçando essa explicação, Fiuza-Moura (2015) destaca que as indústrias de baixa intensidade tecnológica representam a parcela do setor industrial que emprega a maior parte dos trabalhadores, e estes se caracterizam por possuir um capital humano (escolaridade) mais reduzido. Para o setor de Comércio, ser analfabeto, ter cursado o primário, fundamental ou superior,



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

reduz a probabilidade de fazer parte deste setor, comparado com a faixa que vai do ensino médio completo à superior incompleto. O setor de Serviços segue: ser analfabeto, primário ou fundamental reduz a probabilidade de pertencer ao setor analisado, e o indivíduo que tenha nível superior ou mais de escolaridade é mais propenso a fazer parte do setor de Serviços, em 31,70%, 26,34% e 33,10% para 2011, 2019 e 2021 respectivamente.

Esses dados indicam a relevância das características individuais dos trabalhadores, conforme enfatizado por pesquisadores citados neste estudo, na distribuição de empregos e, de forma mais específica, nos setores econômicos nos municípios de porte médio não metropolitanos do Estado do Paraná abordados por esta pesquisa.

Considerações Finais.

Este estudo examinou a dinâmica do mercado de trabalho para o primeiro emprego em municípios de porte médio não metropolitanos do Paraná nos anos de 2011, 2019 e 2021, destacando a influência de fatores individuais na distribuição de empregos nos diferentes setores econômicos. Utilizando o modelo Logit Multinomial, algumas conclusões principais emergem.

Primeiramente, houve mudanças nas probabilidades de contratação ao longo do tempo, com aumentos significativos nos setores da Indústria e Construção Civil. Essas mudanças podem ser atribuídas às condições econômicas de cada ano e às adaptações resultantes da pandemia de COVID-19, indicando a importância de considerar o contexto temporal ao analisar padrões de emprego.

Características individuais dos trabalhadores, como idade, gênero e raça, desempenham papéis cruciais na determinação das probabilidades de inserção em setores específicos. A idade revela uma preferência por experiência, particularmente na Indústria. A questão de gênero também é relevante, com homens mais propensos a serem contratados na Agropecuária, Indústria e Construção Civil, enquanto Comércio e Serviços mostram preferências pelo sexo feminino. A análise por raça reflete a complexidade das dinâmicas sociais e econômicas.

A escolaridade surge como um fator significativo, influenciando de maneira diferente cada setor. O setor de Serviços tende a buscar trabalhadores mais instruídos, enquanto Agropecuária e Indústria absorvem mão de obra com menor nível educacional. Destacando-se a necessidade de políticas de educação e treinamento alinhadas com as demandas de cada setor.

Referências

ARROW, K. The theory of discrimination. In: CONFERENCE ON DISCRIMINATION IN LABOR MARKETS, 30A., 1971, Industrial Relations Section Princeton. **Conference on Discrimination in labor markets**: Princeton University, 1971

CORSEUIL, C. H. L.; FRANÇA, M. P.; POLOPONSKY, K. **A inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho num contexto de recessão**. Novos Estudos CEBRAP, n. 39, p. 501-520, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25091/s01013300202000030003>. Acesso em: 2 fev. 2024.

CRUVINEL, E. de C.; SATEL, C. I. R. **Desemprego e probabilidade de inserção ocupacional no período de 2011 a 2014 em Goiás**. Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, 2016.



XVI ECOPAR

Encontro de Economia Paranaense

V International Meeting on Economic Theory and Applied Economics

II Jornada Internacional de Comunicação Científica

FIUZA-MOURA, F. K. **Diferenciais de salário na indústria brasileira por sexo, cor e intensidade tecnológica.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Londrina, 2015.

GREENE, W. H. **Econometric analysis.** 7. ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2012.

GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometria básica.** 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

HARRISON, B.; SUM, A. The theory of "dual" or segmented labor markets. **Journal of Economic Issues**, v. 13, n. 3, p. 687-706, 1979. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/4224841>. Acesso em: 2 fev. 2024.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) 2021. 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego. Acesso em: 2 fev. 2024.

MATTEI, L.; HEINEN, V. L. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Revista de Economia Política**, v. 40, n. 4, p. 647-668, 2020.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Relação Anual de Informações Sociais: RAIS. Brasília: **MTE**, 2023. Disponível em: <http://www.rais.gov.br/sitio/sobre.jsf>. Acesso em: 2 jul. 2024.

OCIO, D. Z. **O emprego na teoria econômica.** Fundação Getúlio Vargas (FGV), 1995. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2951/Rel11-95completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2 fev. 2024.

REIS, M. Uma análise da transição dos jovens para o primeiro emprego no Brasil. **Revista Brasileira de Economia**, v. 69, n. 1, p. 125-143, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0034-7140.20150006>. Acesso em: 2 fev. 2024.

SALES, M. S.; MELO, G. de; CIRENO, D. F. **The start of the occupational trajectory:** What are its determinants? *Ciências Sociais Unisinos*, v. 54, n. 1, p. 106-116, 2018. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/9c851a69291724986978f321796da015/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2040963>. Acesso em: 2 fev. 2024.

SCHNEIDER, E. M.; RODARTE, M. M. S.; GARCIA, L. dos S. **Políticas de emprego e renda em cidades médias e aglomerados não metropolitanos:** os casos do aglomerado urbano sul (RS) e de Caruaru e entorno (PE) em 2006. Rio de Janeiro: IPEA, 2010. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4011/1/04_NT_Schneider.pdf. Acesso em: 2 fev. 2024.

